

O ESTIGMA DA OBESIDADE DENTRO DO ATENDIMENTO À SAÚDE E SEU IMPACTO NA SAÚDE DAS PESSOAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

OBESITY STIGMA INSIDE HEALTH CARE AND ITS IMPACT ON PEOPLES' HEALTH: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

EL ESTIGMA DE LA OBESIDAD DENTRO DE LA ATENCIÓN DE LA SALUD Y SU IMPACTO EN LA SALUD DE LAS PERSONAS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Paula Mari¹
Ivana Maria Saes Busato²

Resumo

O artigo aborda a relação entre estigma e obesidade, destacando o impacto do estigma na saúde física e mental das pessoas gordas. Explorando a definição de obesidade como acúmulo de tecido adiposo associado a diversas doenças, o texto ressalta seu impacto significativo nos sistemas de saúde globalmente. A metodologia inclui uma revisão de literatura, selecionando nove artigos que abordam o estigma da obesidade, suas consequências psicossociais e impactos no tratamento. Os resultados apresentam temas como as consequências psicossociais do estigma, preconceito na conduta nutricional, trajetórias de nutricionistas obesas, enfrentamento do obeso mórbido, construção de identidades, motivações para cirurgia bariátrica, aspectos psicossociais relacionados à imagem corporal, estereótipos em propagandas e estratégias de educação nutricional. Em síntese, o artigo destaca a urgência de combater o estigma da obesidade, promovendo uma abordagem mais inclusiva em saúde.

Palavras-chave: estereotipagem; direito à saúde; preconceito de peso.

Abstract

The article addresses the relationship between stigma and obesity, highlighting the impact of stigma on the physical and mental health of fat people. Exploring the definition of obesity as the accumulation of adipose tissue associated with various diseases, the text highlights its significant impact on health systems globally. The methodology includes a literature review, selecting nine articles that address the stigma of obesity, its psychosocial consequences and impacts on treatment. The results present the themes: psychosocial consequences of stigma, prejudice in nutritional conduct, the trajectories of obese nutritionists, managing the morbidly obese, identity construction, motivations for bariatric surgery, psychosocial aspects related to body image, stereotypes in advertisements and nutritional education strategies. In summary, the article highlights the urgency of combating the stigma of obesity and promoting a more inclusive approach to health.

Keywords: stereotyping; right to health; weight prejudice.

Resumen

El artículo aborda la relación entre estigma y obesidad, destacando el impacto del estigma en la salud física y mental de las personas gordas. Explorando la definición de obesidad como acúmulo de tejido adiposo asociado a diversas enfermedades, el texto resalta su impacto significativo en los sistemas de salud globalmente. La metodología incluye una revisión de literatura, seleccionando nueve artículos que abordan el estigma de la obesidad, sus consecuencias psicossociales e impactos en el tratamiento. Los resultados presentan temas como las consecuencias psicossociales del estigma, prejuicio en la conducta nutricional, trayectorias de nutricionistas obesas, enfrentamiento del obeso mórbido, construcción de identidades, motivaciones para cirugía bariátrica, aspectos psicossociales relacionados a la imagen corporal, estereotipos en propagandas y estrategias de educación

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Internacional (UNINTER).

² Professora titular do Centro Universitário Internacional (UNINTER).

nutricional. En síntesis, el artículo destaca la urgencia de combatir el estigma de la obesidad, promoviendo un enfoque más inclusivo en salud.

Palabras clave: estereotipo; derecho a la salud; prejuicio de peso.

1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define obesidade como o acúmulo de tecido adiposo no organismo humano, podendo ser um fator a outras doenças como câncer, diabetes, doenças cardiovasculares, entre outras (OMS, 1997). Dessa forma, a obesidade é vista como uma doença crônica não transmissível e que deve ser combatida. Além de ser definida pelas organizações como uma doença que causa diversos agravos à saúde humana, ela ainda é um dos maiores custos aos sistemas de saúde ao redor do mundo, como pode ser percebido no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2011, por exemplo, os gastos hospitalares e ambulatoriais com essa do SUS com a doença chegaram a US\$ 269,6 milhões, dos quais quase 24% eram atribuíveis à obesidade mórbida (Oliveira; Santos; Silva, 2015). No entanto, vale ressaltar que, ao observar os dados, os casos de obesidade são relacionados com alimentação não saudável, sedentarismo, tabagismo e consumo de álcool (Nilson *et al.*, 2019), não sendo hábitos exclusivos de pessoas gordas.

A obesidade é um dos mais graves problemas de saúde que temos para enfrentar visto o número de pessoas que foram definidas com a doença. Em 2025, a estimativa é de que 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade, isto é, com um índice de massa corporal (IMC) acima de 30,00. No Brasil, essa doença crônica aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019 (ABESO, 2019). O Brasil está entre os países com maior prevalência de obesidade no mundo, tanto em homens quanto em mulheres (Brasil, 2022).

Entretanto, tendo em vista que os hábitos não saudáveis não são exclusivamente de pessoas gordas, é necessário definir o estigma, que pode ser considerada a condição/situação de que um indivíduo é inabilitado para a aceitação social plena (Goffman, 1891). Ou seja, pelo formato do seu corpo, raça, doenças, descendência e outros fatores, a sociedade julga e exclui esses indivíduos, impossibilitando-os que vivam sua vida em sociedade de maneira a poder usufruir de seus direitos como cidadãos, exercendo de plena cidadania que deveria lhe ser concedida. Dessa forma, as pessoas gordas são indivíduos estigmatizados, encarados como a sociedade de modo geral como pessoas desleixadas, preguiçosas e sem força de vontade, já que, de acordo com o que se enxerga cotidianamente,

só é gordo quem não quer emagrecer e não se empenha para conseguir perder peso (Oliveira *et al.*, 2012).

Além de serem rotulados como incapazes socialmente, pessoas gordas também possuem dificuldade em realizar suas atividades do dia a dia, diversas vezes se deparam com situações que envolvem a falta de acessibilidade, como não conseguir entrar em um ônibus, achar cadeiras para o seu peso e, ainda, dificuldade de acesso aos serviços de saúde. São vários os relatos de que trabalhadores da saúde se recusam a realizar procedimento em razão do peso e tamanho corporal dos pacientes (Pimentel, 2021), sendo esse último fato totalmente contraditório. No Brasil, o SUS conta com princípios como universalidade, integralidade e equidade, ou seja, trata saúde como direito de cidadania de todos, visando diminuir as desigualdades conforme as necessidades de cada indivíduo, e, ainda, pressupõe a articulação da saúde com outras políticas públicas (Brasil, 1990).

Assim, observando que há um estigma com a população gorda que sofre com discriminação e exclusão social, é importante olhar para os possíveis impactos do estigma na saúde física e mental das pessoas gordas, a fim de analisá-los e poder compreender seus efeitos, contribuindo, assim, para a redução do estigma e promoção de uma abordagem mais inclusiva em saúde. Estudar o estigma da obesidade no contexto da saúde pode afetar a qualidade do atendimento à saúde recebido por pessoas com obesidade e as consequências psicológicas dessa estereotipagem.

Estudos mostram que o estigma traz efeitos negativos na saúde física e mental de pessoas com obesidade como: baixa autoestima, depressão, ansiedade, estresse, isolamento social e transtornos alimentares, dificuldade de adesão ao tratamento e evitar procurar ajuda médica. Além disso, as pessoas com obesidade também enfrentam cuidados inadequados ou insuficientes, falta de respeito e empatia dos profissionais de saúde e exposição a comentários ofensivos ou humilhantes (Tarozi; Peza, 2020), discriminação no mercado de trabalho, na educação, na mídia e na sociedade em geral, redução das oportunidades os direitos (Silva, 2022).

Portanto, é fundamental que se combata o estigma da obesidade com informação, educação, sensibilização e respeito, promovendo uma abordagem integral e humanizada das pessoas com obesidade, reconhecendo a complexidade e a multifatorialidade dessa condição e valorizando a diversidade corporal (Secretaria da Atenção Primária à Saúde, 2023). É por isso que esse estudo busca avaliar, a partir de uma revisão integrativa de literatura, como o estigma da obesidade afeta a qualidade do atendimento à saúde e impossibilita os usuários de sistemas de saúde a terem seus direitos adquiridos em um simples atendimento.

2 Metodologia

No âmbito da pergunta de pesquisa, o presente estudo tem como intuito desvendar a seguinte questão: “Como o estigma da obesidade afeta a qualidade do atendimento à saúde e impossibilita os usuários de sistemas de saúde a terem seus direitos adquiridos?” reformulado a partir da estratégia PICO, em que P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/*outcome*.

Quanto aos objetivos da pesquisa, o estudo tem como objetivo primário: avaliar como o estigma da obesidade afeta a qualidade do atendimento à saúde e impossibilita os usuários de sistemas de saúde a terem seus direitos adquiridos. Os objetivos secundários são:

- Verificar se o fator paciente gordo influencia na conduta dos profissionais de saúde.
- Entender quais as desvantagens de ser um indivíduo e profissional gordo na sociedade atual.
- Descrever como a sociedade atual enxerga os indivíduos gordos.

Para a realização do estudo, optou-se por uma revisão integrativa de literatura, por ser um tipo de revisão bibliográfica que busca, avalia e sintetiza as evidências disponíveis sobre um determinado tema ou questão de pesquisa (Mendes *et al.*, 2008). Permite-se, assim, incluir estudos de diferentes metodologias e níveis de qualidade, desde que sejam relevantes ao objetivo de estudo (Coelho, 2021).

Dessa forma, foram seguidas algumas etapas para a estruturação da metodologia e da pesquisa: definição da pergunta de pesquisa e critérios de inclusão e exclusão; busca por estudos em bases de dados e fontes de informações relevantes; avaliação de qualidade metodológica dos estudos selecionados; extração e análise dos dados; síntese e apresentação dos resultados (Mendes *et al.*, 2008).

O presente artigo foi estruturado por meio de pesquisa bibliográfica realizada em artigos científicos localizados na base de dados on-line Scielo Brasil e no Portal de Periódicos da Capes. Procurou-se por artigos científicos de idioma português a partir dos descritores de pesquisa “estigma” e “obesidade”. A busca realizada no dia 5 de maio de 2023 retornou com 11 resultados na primeira base de dados e 79 resultados na segunda.

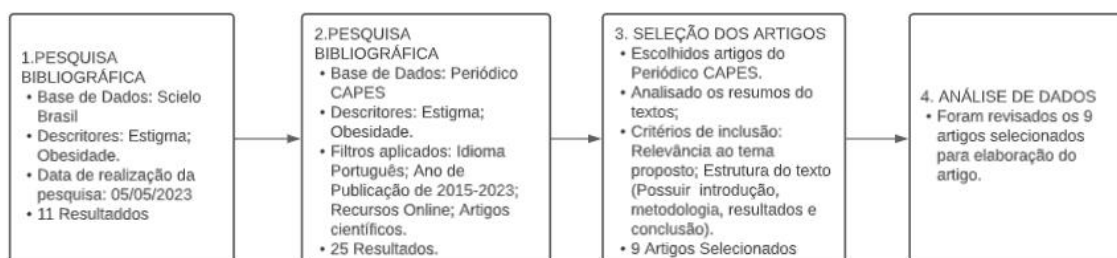
Por conseguinte, com o intuito de refinar a busca, foram selecionados os seguintes filtros: o idioma português, ano de publicação de 2015 a 2023, possuir recursos on-line e artigos científicos. Dessa forma, a nova busca retornou com 25 resultados. Assim, após uma análise sobre os resumos dos artigos com o intuito de encontrar os que estabelecessem uma melhor

conexão com o tema proposto e que possuíssem em sua estrutura introdução, metodologia, resultados e considerações finais, sendo esses os critérios de inclusão à pesquisa, foram selecionados 9 artigos.

Portanto, em conformidade aos critérios dispostos no texto, optou-se por revisar de maneira interligada os artigos, selecionando os 12 resultados provenientes da busca realizada pelo Portal Capes, possibilitando contar com mais fontes e opiniões distintas em sua elaboração e contribuindo com um melhor entendimento e impacto sobre o assunto abordado. Todos esses artigos foram lidos na integração para um melhor entendimento sobre o assunto alvo do trabalho.

Ademais, após a seleção dos artigos, foi montada uma tabela (Figura 1) com as seguintes informações de cada texto: título, autor/local de publicação, amostra, objetivos da pesquisa. Dessa forma, é possível observar de uma melhor forma, cada uma das contribuições de cada publicação para a construção de uma melhor análise dos dados obtidos.

Figura 1: Descrição da metodologia



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Destaca-se que não foram utilizados modelos de checklists nessa pesquisa, pois se trata de uma revisão integrativa. Checklists são mais indicados em revisões sistemáticas de literatura, como não ocorre nesse caso.

3 Resultados e discussão

Os artigos selecionados foram submetidos à leitura exploratória de textos completos, com preenchimento simultâneo à coleta de dados, aplicados em uma tabela para melhor visualização dos dados, como: título, autor/local de publicação, amostra e objetivos, de cada artigo verificado na etapa anterior. Assim, na tabela a seguir encontram-se os artigos que serão debatidos neste tópico.

O estigma da obesidade dentro do atendimento à saúde e seu impacto na saúde das pessoas:
uma revisão integrativa da literatura

Tabela 1: Tabela para análise de artigos

Título	Autor/Local de Publicação	Amostra	Objetivos
Tema 1 - <u>Consequências Psicossociais do Estigma do Peso</u>			
Impacto das Consequências Psicossociais do Estigma do Peso no Tratamento da Obesidade: uma Revisão Integrativa da Literatura	Tarozo, M. e Pessa, R. P. - Ribeirão Preto, São Paulo	Pesquisa por artigos; 15 subtemas no portal Pubmed. “A relação entre estigma, psicopatologias e transtornos do comportamento alimentar” e “A estigmatização entre os profissionais de saúde”.	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as possíveis consequências psicossociais do estigma do peso em adultos e sua influência no tratamento da obesidade.
Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição	Obara, A.A.; Vivolo, S.R.G.F.; Alvarenga, M.S. - São Paulo - SP	218 estudantes de graduação em nutrição de faculdades e universidades públicas e privadas do Estado de São Paulo de idade de 18 a 40 anos.	Avaliar a existência de preconceito em relação aos indivíduos obesos por estudantes de nutrição
Sofrimento e preconceito: trajetórias percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento	De Araújo, K.L.; Pena, P.G.L; De Freitas, M.C.S. - Salvador, BA	Mulheres, nutricionistas, obesas, na faixa etária de 30 a 62 anos que foram selecionadas para fazer parte deste estudo pelas próprias pesquisadas.	Discutir os significados do cuidado em saúde por elas adotados em face do seu saber técnico, além de buscar compreender a experiência de mulheres nutricionistas obesas com a obesidade no cotidiano de vida.
Enfrentamento e estigmatização do obeso mórbido	Lima, M.R.S; Gomes, R.D.; Nogueira, M.D.A.; Silva, C.A.B. - Fortaleza, CE	22 obesos mórbidos, maiores de 18 anos com IMC $\geq 40\text{kg/m}^2$.	Compreender o enfrentamento do obeso mórbido em situações do cotidiano e estilo de vida.
Histórias de uma obesa: a teoria dos posicionamentos e a (re)construção discursiva das identidades	Cruz, C.A.G e Bastos, L.G. - Rio de Janeiro, RJ	Participante de uma ONG para atendimento a grandes obesos na cidade do Rio de Janeiro	Observar as construções identitárias de uma grande obesa por meio da análise das histórias que conta durante entrevista.
Tema 2 - <u>Motivações e Decisões na Cirurgia Bariátrica</u>			
Motivos Psicossociais para Cirurgia Bariátrica em Adultos Jovens e mais Velhos	Medeiros, S.A.; França, L.H.F.P.; Menezes, I.V. - Niterói, RJ	11 pacientes, homens e mulheres, de 20 a 65 anos, residentes no Rio de Janeiro, antes da cirurgia bariátrica.	Obter informações sobre aspectos psicossociais relevantes e motivadores na decisão da cirurgia, tanto em pessoas obesas jovens adultas (20 a 39 anos) quanto em adultos mais velhos (40 a 59 anos) que decidem fazer a cirurgia.
Tema 3 - <u>Imagem Corporal e Estigmas na Mídia</u>			
Aspectos psicossociais relacionados à imagem corporal de pessoas com excesso de peso	Silva, N.G.; Silva, J. - Paraíba	58 pessoas com sobrepeso ou obesidade (média de idade de 38,53 anos; DP=10,69)	Investigar a imagem corporal de pessoas com excesso de peso e os aspectos psicossociais vivenciados por elas.

Estereótipos e estigmas de obesos em propagandas com apelos de humor	Melo, F.V.S; de Farias, S.A.; Kovacs, M.H.	50 comerciais nos quais o protagonista era uma pessoa gorda e grupos focais, formados por 11, oito e nove participantes	Analisar o papel desempenhado por pessoas gordas em propagandas veiculadas na televisão sob a ótica de estigmas e estereótipos.
Tema 4 - <u>Educação Nutricional e Estigmatização na Adolescência</u>			
Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos	Rodrigues, E.M. e Boog, M.C.F - Campinas, São Paulo	22 adolescentes, sendo nove do sexo masculino e 13 do feminino, com idades entre 11 e 16 anos e diagnóstico de obesidade exógena, encaminhados pelo Ambulatório Geral de Adolescência do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e por uma Unidade Básica de Saúde de Campinas.	Descrever a problematização efetuada pelos adolescentes ao longo da atividade educativa e as mudanças no comportamento alimentar decorrentes desse processo.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A análise dos artigos agrupados por temas e categorias destaca a complexidade do estigma do peso em diversas dimensões. A seguir, são apresentadas as considerações específicas para cada tema.

- 1) **Consequências Psicossociais do Estigma do Peso:** Os resultados reforçam a presença generalizada do estigma em diferentes contextos, evidenciando suas repercussões na saúde mental e nas interações sociais. Assim, a discriminação percebida por nutricionistas obesas ressalta a necessidade de sensibilização profissional e promoção de ambientes inclusivos na área de saúde.
- 2) **Motivações e Decisões na Cirurgia Bariátrica:** A pesquisa ressalta que as decisões sobre a cirurgia bariátrica vão além da estética, envolvendo fatores psicossociais. Isso destaca a importância de abordagens holísticas no tratamento da obesidade.
- 3) **Imagem Corporal e Estigmas na Mídia:** A análise dos comerciais televisivos destaca a perpetuação de estigmas e estereótipos relacionados às pessoas gordas na mídia. Essa representação negativa contribui para a estigmatização social.
- 4) **Educação Nutricional e Estigmatização na Adolescência:** O estudo enfatiza a necessidade de abordagens sensíveis na educação nutricional de adolescentes obesos, visando não apenas a redução de peso, mas também a promoção da autoaceitação e do bem-estar.

A análise dos quatro aspectos relacionados ao estigma do peso proporciona uma visão abrangente, porém, ao examinar de maneira mais crítica, é possível identificar algumas limitações e oportunidades para aprofundamento. No que diz respeito às consequências

psicossociais do estigma do peso, a revisão integrativa destaca a amplitude do problema, mas a análise carece de uma abordagem mais crítica sobre a eficácia real das estratégias propostas para mitigar essas consequências. Além disso, a falta de orientação prática para profissionais de saúde e formuladores de políticas limita a aplicabilidade dos resultados na prática clínica.

No segundo aspecto, que explora as motivações para a cirurgia bariátrica, embora a consideração de fatores psicossociais seja positiva, a análise poderia ser mais incisiva na discussão dos riscos e alternativas. A cirurgia bariátrica não está isenta de complicações e implicações a longo prazo, e uma abordagem mais crítica poderia fornecer uma visão mais equilibrada dessa intervenção.

A análise dos estigmas na mídia destaca a representação negativa de pessoas gordas, mas falha em aprofundar estratégias concretas para mudar essa narrativa. Uma abordagem mais crítica poderia explorar como as pressões da indústria midiática impactam essas representações e propor ações concretas para incentivar uma mudança efetiva.

A abordagem sensível na educação nutricional para adolescentes obesos representa uma contribuição positiva, mas a análise poderia ir além, questionando a eficácia real dessas estratégias na promoção da autoaceitação. Além disso, discutir os desafios práticos de implementação no sistema educacional ampliado ofereceria uma perspectiva mais realista.

Em uma visão geral, embora os estudos abordem questões cruciais relacionadas ao estigma do peso, a falta de análises críticas mais profundas, a ausência de orientações práticas e a necessidade de considerar implicações a longo prazo limitam a robustez dessas contribuições. A crítica construtiva pode, portanto, aprimorar a aplicabilidade e impacto desses estudos na prática clínica e nas políticas de saúde.

4 Considerações finais

Os resultados apresentados fornecem uma visão abrangente do estigma associado à obesidade e seus impactos na vida das pessoas afetadas. Ao comparar e consolidar esses resultados, algumas conclusões significativas podem ser derivadas:

- Os estudos convergem ao indicar que pessoas gordas enfrentam um estigma generalizado e são frequentemente alvo de discriminação em várias áreas da vida, incluindo saúde, emprego e interações sociais.
- A relação entre o estigma da obesidade e os impactos na saúde mental é consistentemente destacada. A baixa autoestima, depressão, ansiedade e outros

efeitos psicossociais surgem como consequências comuns do estigma, afetando significativamente o bem-estar emocional das pessoas afetadas.

- A observação da contradição entre a discriminação enfrentada por pessoas gordas no contexto de saúde e os princípios do SUS revela uma lacuna crítica no cumprimento dos ideais de universalidade e equidade no sistema de saúde brasileiro.
- Os relatos sobre desafios práticos na vida cotidiana, como falta de acessibilidade e discriminação em diferentes ambientes, proporcionam uma compreensão tangível dos obstáculos que as pessoas gordas enfrentam em suas atividades diárias.
- A conclusão geral é a necessidade premente de intervenções para reduzir o estigma associado à obesidade. Essas intervenções devem se estender além do âmbito da saúde, abrangendo setores como educação, mídia e ambiente de trabalho para promover uma mudança cultural mais ampla.
- Destaca-se a inconsistência entre a discriminação vivenciada por pessoas gordas e os princípios éticos e de saúde. Essa disparidade sublinha a importância de reformas estruturais para alinhar práticas sociais e de saúde com valores fundamentais de equidade e respeito.

Ao integrar essas conclusões, fica evidente que o estigma da obesidade não é apenas um fenômeno isolado, mas um problema interconectado que afeta diversos aspectos da vida e do bem-estar das pessoas. A necessidade urgente de abordagens inclusivas e intervenções holísticas é uma implicação clara desses resultados, visando não apenas melhorar o atendimento em saúde, mas também promover uma sociedade mais justa e igualitária para todas as pessoas, independentemente de seu peso corporal.

Com os achados nesta revisão, é possível perceber que os preconceitos e a falta de humanização estão ligados ao forte estigma de culpabilização da pessoa gorda com o seu peso. Ou seja, os próprios profissionais da saúde enxergam que o fato de a pessoa estar com obesidade ou outras doenças é culpa dela própria e, por isso, deve se doar ao máximo ao emagrecimento, que é algo que, perante os relatos lidos, pode ser feito e será alcançado se a pessoa “for persistente” e “tiver força de vontade”.

Além disso, profissionais que são gordos também são vítimas do estigma e da violência contra pessoas gordas, visto que o sucesso e capacidade profissional destes está ligada, perante alguns de pacientes e colegas, ao fato de este indivíduo ser magro ou não. Ou seja, foi possível perceber, durante a leitura dos artigos, que nutricionistas sofrem em razão da estigmatização

por serem gordos. Nesse contexto, a eficiência, capacidade e profissionalização deles são medidas com base em sua aparência física, algo completamente desumano e injusto.

Em contribuição a esses aspectos negativos, as pessoas enxergam que estar gordo é um problema e um problema irreversível, que traz danos e que é necessário estar o mais longe o possível de ser gordo, já que isso, perante o estigma, é sinônimo de insucesso e infelicidade. Isso é reforçado na sociedade e na mídia, pelo humor e outros meios que reforçam esse estereótipo da pessoa gorda que é totalmente indesejada na sociedade atual.

Conclui-se, então, que o estigma e estereótipo social em cima das pessoas gordas reflete no atendimento à saúde, fazendo com que a pessoa sinta diferença tanto na relação com o profissional, quanto no tempo de atendimento e no tratamento, isso em razão do seu corpo. Ou seja, esses indivíduos não são tratados como seres dignos de seus direitos nem mesmo no atendimento à saúde, quando ainda assim sofrem os impactos causados pelo estigma construído.

Os resultados obtidos revelam que o estigma da obesidade cria barreiras que dificultam o tratamento eficaz e respeitoso por profissionais de saúde. Essas barreiras vão desde a recusa de procedimentos com base no peso corporal até a falta de empatia por parte dos profissionais, prejudicando a relação terapêutica e minando a confiança dos pacientes.

Portanto, a conclusão destaca a importância de abordagens que não apenas tratem as condições médicas associadas à obesidade, mas também combatam o estigma subjacente. Isso implica em ações educativas, sensibilização de profissionais de saúde e reformas institucionais que garantam um atendimento respeitoso, livre de estigma, e que verdadeiramente atenda aos princípios de equidade e integralidade propostos pelos sistemas de saúde.

Por isso, propõe-se que é necessário que os sistemas de saúde passem a enxergar esses indivíduos, assim como os demais pacientes atendidos pelo sistema, dignos de um atendimento humanizado e focado realmente nas suas necessidades, em que sejam vistos além do seu peso corporal, acolhendo esse paciente e verificando outros métodos e intervenções para esse público que vão além do emagrecimento e culpabilização desses indivíduos. Assim, a sugestão para pesquisas futuras é que sejam realizadas metodologias de pesquisa em campo para poder observar as medidas dentro das instituições de saúde, identificar se um tratamento inclusivo com pessoas gordas ocorre e quais as abordagens realizadas.

5 Limitações e sugestões para estudos futuros

Este estudo, apesar de oferecer *insights* valiosos sobre o impacto do estigma da obesidade na qualidade do atendimento à saúde, apresenta algumas limitações que merecem

consideração. Uma possível fonte de viés é o risco de publicação seletiva, em que estudos com resultados mais marcantes têm maior probabilidade de serem publicados, potencialmente distorcendo a representatividade das evidências.

Além disso, a diversidade na metodologia dos estudos incluídos e as limitações na amostragem e representatividade podem afetar a generalização e a comparabilidade dos resultados. A avaliação da qualidade dos estudos e a síntese de dados em categorias temáticas também introduzem desafios, exigindo uma abordagem cautelosa para evitar interpretações enviesadas. Essas limitações ressaltam a necessidade de uma análise crítica dos resultados e sugerem áreas para aprimoramento em pesquisas futuras, visando uma compreensão mais abrangente do estigma da obesidade na saúde.

Referências

ABESO. **Mapa da obesidade**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 3 jul. 2022.

ARAÚJO, K. L. de; PENA, P. G. L.; FREITAS, M. do C. S. de. Sofrimento e preconceito: trajetórias percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2787-2796, set. 2015. DOI: doi.org/10.1590/1413-81232015209.07542014. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/GhR44D3dY8RzF8dMZsR4nbD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O impacto da obesidade**. 7 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroter-peso-saudavel/noticias/2022/o-impacto-da-obesidade>. Acesso em: 3 jul. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990**: dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Prevenção e tratamento da obesidade sem gordofobia**: como o SUS pode (e deve) se organizar nesse sentido. 24 mar. 2023. Disponível em: aps.saude.gov.br/noticia/20976. Acesso em: 3 jul. 2022.

COELHO, J. R. D.; GÓES, A. R. T. Geometria e Desenho Universal para Aprendizagem: uma revisão bibliográfica na Educação Matemática Inclusiva. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 5, n. 11, p. 1–26, 2021. DOI: [10.46551/emd.e202122](https://doi.org/10.46551/emd.e202122). Disponível em: periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/4134/4668.

CRUZ, C. A. G.; BASTOS, L. C. Histórias de uma obesa: a teoria dos posicionamentos e a (re)construção discursiva das identidades. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 15, n. 3, p. 367-384, set./dez. 2015. DOI: [dx.doi.org/10.1590/1982-4017-150302-1415](https://doi.org/10.1590/1982-4017-150302-1415). Disponível em:

portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/3375/2412. Acesso em: 20 mar. 2024.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

OLIVEIRA, A. P. *et al.* **Os "pesos" de ser obeso: traços fascistas no ideário de saúde contemporâneo**. Movimento, v. 18., n. 4, p. 99-119, out./dez. 2012. Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil. DOI: doi.org/10.22456/1982-8918.29089. Disponível em: seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29089/23450.

LIMA, M. R. S. *et al.* Enfrentamento e estigmatização do obeso mórbido. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 35, p. 1-9, 2022. DOI: doi.org/10.5020/18061230.2022.12037. Disponível em: ojs.unifor.br/RBPS/article/view/12037/6904. Acesso em: 19 fev. 2024.

MEDEIROS, S. A.; FRANÇA, L. H. F. P.; MENEZES, I. V. Motivos psicossociais para cirurgia bariátrica em adultos jovens e mais velhos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703003222218. Disponível em: scielo.br/j/pcp/a/7fDy4zVg7SbnVFvRvGXHsGg/?format=pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

MELO, F. V. S.; FARIAS, S. A.; KOVACS, M. H. Estereótipos e estigmas de obesos em propagandas com apelos de humor. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 24, n. 81, p. 305-324, abr./jun. 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-9230816. Disponível em: scielo.br/j/osoc/a/cy96Vg47RtjXLVqypSzKKrj/?format=pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. DOI: doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

NILSON, E. A. F. *et al.* Custos atribuíveis à obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 44, e32, 2020. DOI: 10.26633/RPSP.2020.32.

OBARA, A. A.; VIVOLO, S. R. G. F.; ALVARENGA, M. S. Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, e00037917, ago. 2018. DOI: doi.org/10.1590/0102-311X00088017. Disponível em: scielo.br/j/csp/a/YkFF7RGTnDP8kQmCHzk5sBS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 fev. 2024.

OLIVEIRA, M. L.; SANTOS, L. M.; SILVA, E. N. Direct healthcare cost of obesity in Brazil: an application of the cost-of-illness method from the perspective of the public health system in 2011. **PLoS One**, San Francisco, v. 10, n. 4, e0121160, abr. 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0121160.

PIMENTEL, M. M. **Vivência e sentimentos de indivíduos com obesidade atendidos nos serviços públicos de saúde**. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em:

tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/3853/5/PDF%20-%20Morgana%20Monteiro%20Pimentel.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

RODRIGUES, É. M.; BOOG, M. C. F. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 923-931, maio 2006. DOI: doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500005. Disponível em: scielo.br/j/csp/a/Xy3wdgZJTssMbnBb483MVvM/?format=pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

SILVA, N. G.; SILVA, J. Aspectos psicossociais relacionados à imagem corporal de pessoas com excesso de peso. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 19, n. 1, e8030, maio 2019. DOI: doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i1.e8030. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v19n1/06.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

TAROZO, M.; PESSA, R. P. Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, 2020. DOI: doi.org/10.1590/1982-3703003190910. Disponível em: scielo.br/j/pcp/a/9d9n8t7VzTRQqXQYpdPrFtv/?format=pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

WORLD Health Organization. **Obesity and poverty: a new public health challenge**. Geneva: World Health Organization, 1997.